

//Norte-Sul

- **Famalicão** Têxtil de Cavalões irá produzir 30 mil peças
- **Blusão** de colecionador pode chegar aos mil euros

50 ANOS DE SUPER BOWL VÃO TER ROUPA PORTUGUESA



FOTOS: ARTUR MACHADO/GLOBAL IMAGENS

Mafalda Pinto gere uma empresa onde cerca de 90% são mulheres

Alexandra Lopes
locais@jn.pt

O vestuário oficial dos 50 anos do Super Bowl, que se celebra em fevereiro de 2016, está a ser confeccionado numa têxtil de Cavalões, Famalicão. Para San Francisco, Califórnia, vão seguir 30 mil peças de roupa.

Em fevereiro de 2016, quando começar a competição que decide o campeão da temporada em futebol americano, milhões de pessoas em todo o Mundo vão poder ver e, os mais sortudos, até vestir blusões, corta-ventos e camisolas que saíram de mãos portuguesas.

A Scoop foi a têxtil escolhi-

da para produzir cerca de 30 mil peças de merchandising da final de futebol americano. “A dimensão que este projeto trará à nossa imagem contou mais do que aquilo que poderemos ganhar monetariamente. Trata-se da confiança depositada em nós pela NFL – National Football League, e o reconhecimento da qualidade dos nossos pro-

duto”, adiantou Mafalda Pinto, diretora-geral da empresa.

A responsável explicou que algumas peças são destinadas a nichos, como é o caso de um dos cinco modelos de blusão que vão fabricar. “Um blusão de colecionador pode custar mais de 1000 euros, porque é uma comemoração muito especial”, adiantou.

PEÇAS EXCLUSIVAS



QUALIDADE DE EXCELÊNCIA

Albertina Fernandes é controladora de qualidade da têxtil há 15 anos. Nada sai da empresa sem que ela supervisione. “Todos os projetos exigem um controlo de qualidade rigoroso porque é disso que os clientes estão à espera”, diz. É assim com tudo o que a Scoop produz, por isso, Albertina assume com naturalidade a produção de peças de roupa para o Super Bowl, mas não deixa de frisar que “é um orgulho”.



Capa para cocheiros da rainha da Holanda

Foi da Scoop que saíram as capas para os cocheiros da rainha da Holanda. São compridas para poderem cobrir cavaleiro e parte do cavalo.

Casaco com airbag

Além dos casacos com proteção lombar para equeitação, a indústria já produziu um outro que tem incorporado um colete com airbag para amparar as quedas.

Blazer térmico

Um projeto conjunto com outras empresas permitiu à Scoop a criação de uma jaqueta com bandas de aquecimento destinada a uma linha de roupa para golfe.



Sem poder dar grandes pormenores sobre a linha de vestuário comemorativa que vai produzir, Mafalda Pinto nota que os protótipos já estão feitos e que as peças prontas serão entregues em outubro.

De resto, esta não é a primeira vez que trabalha para grandes competições. No ano passado, por exemplo, concebeu os equipamentos para a equipa de ski e de snowboard dos Jogos Olímpicos de Inverno, em Socchi.

Vestuário técnico

Vocacionada para vestuário técnico desportivo, a Scoop também desenvolve produtos para equipas de emergência médica e bombeiros. Tudo para exportação. Por isso, é das mãos dos 80 trabalhadores da Scoop que saem muitas peças de roupa espalhadas

pelo Mundo. A estes colaboradores diretos juntam-se outros 500 de empresas subcontratadas pela têxtil.

Cerca de 80% da produção é subcontratada, mas a gerente estabelece como meta aumentar a capacidade produtiva interna e, com isso, contratar mais funcionários.

Contudo, diz que não é fácil encontrar pessoas para trabalhar. “Não querem ser costureiras porque foi uma profissão que se desvalorizou. Só agora é que começam a existir cursos profissionais para qualificar este tipo de ocupação”, adiantou.

A Scoop, que fatura anualmente cerca de 7,5 milhões de euros, faz parte do Roteiro para uma Economia Dinâmica à Indústria Têxtil e de Vestuário que Cavaco Silva faz hoje pela região. ●